

“Fábio é um empreendedor raro: estratégico, orientado por dados e guiado por uma clareza que transforma decisões em impacto real. Em minutos de conversa, ele é capaz de provocar ideias, inspirar movimentos e acender aquele impulso de ir além. É o tipo de líder que deixa marcas, não apenas opiniões.”

— **Ulisses Brondi**, CEO Asis Tax Tech

“Assim que conheci o Fábio, percebi que era um profissional ímpar, conectado com diversos assuntos, visionário e pragmático, sempre pensando um passo à frente, um daqueles profissionais que diz o que precisa ser dito, sem rodeios ou entrelinhas. Porém, com o tempo, conheci um ser humano generoso, que mesmo após mais de 30 anos construindo uma empresa e um mercado, decidiu retribuir à sociedade e às pessoas o que conquistou com décadas de trabalho duro! Se você um dia tiver o privilégio de cruzar o caminho do Fábio, com certeza será impactado positivamente!”

— **Danilo Miranda**, Sócio e Diretor Comercial da Asis Tax Tech

“Conviver com o Fábio, como empreendedor e conselheiro, demonstra o valor da honestidade intelectual levada ao extremo: ele é daqueles líderes que colocam o mérito das ideias acima dos egos. Nas inúmeras discussões em que já estivemos juntos, vi de perto como ele desafia certezas “fáceis”, provoca reflexão e ajuda a encontrar alternativas mais inteligentes e sustentáveis para o negócio. Este livro carrega essa mesma combinação de experiência, rigor intelectual e coragem para repensar caminhos — um valioso material para qualquer pessoa que toma decisões estratégicas.”

— **Pedro Pimenta**, Sócio Diretor da Pontotel

“Depois de levar sua empresa ao patamar bilionário, ele poderia ter escolhido o conforto, o silêncio ou a distância. Preferiu o oposto: continuou estudando, compartilhando, aconselhando e inspirando. Fábio é, antes de tudo, um homem simples — humilde no trato, generoso no gesto e incansável na busca pelo novo. É o tipo de líder que cresce puxando outros para cima, um empreendedor completo que transforma a própria jornada em ferramenta para que muitos também prosperem. Para mim, é referência, inspiração e um daqueles raros amigos que tornam a caminhada mais leve.”

— **Pedro Pires**, Founder Split Risk Seguradora SA

“O que move uma mente empreendedora é o inconformismo. A do Fábio Túlio nunca se contenta com respostas rasas, quer profundidade e faz as perguntas certas para chegar lá. Ter acesso ao *backstage* da mente do Fábio é um privilégio. Sua clareza, objetividade e simplicidade tornam qualquer ambiente mais rico. Não é teoria: são experiências reais, que inspiram e mostram caminhos. A franqueza, marca forte desse líder, amigo e mentor, está em cada reflexão deste livro. É isso que faz seu conteúdo ser útil, prático e transformador. Sucesso.”

— **Rogério Nery de Siqueira Silva**, CEO — TV Integração

“Ao lado do Fábio, aprendi o valor de uma estratégia clara e orientada a resultados. Sua visão de futuro, foco e capacidade de transformar desafios em soluções inovadoras elevam o padrão de liderança em qualquer ambiente e influenciam positivamente todos ao seu redor.”

— **Rafael Gouvêa**, CEO Neppo

“Ao longo dos meus 15 anos de convivência profissional com o Fábio, a habilidade que sempre mais me chamou atenção é sua visão de futuro, com uma capacidade única de visualizar possíveis cenários e preparar o time para o que vem pela frente. Em um mundo em que a tecnologia se

torna obsoleta em ritmo acelerado, tenho certeza de que essa visão irá impactar a trajetória de muitos empreendedores.”

— **Guilherme Tângari**, CEO & Co-fundador do Espresso

“A mente brilhante de Fábio Túlio revela, nesta obra inspiradora, estratégias que transformaram visão de futuro, escolhas e virtudes em conquistas pessoais e sucesso profissional. Leitura imperdível!”

— **Fabiano Alves**, Secretário de Desenvolvimento
Econômico e Inovação de Uberlândia

“Sabe aquele tipo de livro que te faz questionar o que julga saber e te prova que fazer mais do mesmo não é mais suficiente? Esta é a melhor descrição que tenho para o *Desaprender para Vencer*. Em tempos de IA, inovações constantes e novos modelos mentais, velhas receitas de sucesso, que sempre deram certo, podem estar fadadas ao fracasso. Neste livro, com maestria, Fábio Túlio nos ensina que precisamos questionar nossas convicções e dar lugar ao novo, sem com isso deixar de lado o equilíbrio e nossa paz interior. Confesso que fiquei surpreso em como podemos combinar sucesso, tecnologia e Yoga. Uma leitura imperdível!”

— **Paulo Perez**, CEO Biofy Genomics

Amostragem

Desaprender
para vencer

Amostragem

As lições que moldaram um dos
maiores cases de inovação do Brasil

Desaprender para vencer

Fábio Túlio Felipe

Prefácio de

Bernardo Rocha de Rezende
"Bernardinho"



Desaprender Para Vencer

Copyright © 2026 Actual

Actual é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2026 Fábio Túlio Felipe

ISBN: 978-65-5183-062-4

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F314d
Felipe, Fábio Túlio
Desaprender para vencer: as lições que moldaram um
dos maiores casos de inovação do Brasil / Fábio Túlio
Felipe ; prefácio de Bernardo Rocha de Rezende. 1ª Ed. -
Rio de Janeiro: Actual, 2026.

160 p. : 15,7 x 23 cm.
ISBN 978-65-5183-062-4

1. Liderança. 2. Inovação organizacional. 3. Gestão
empresarial. 4. Estratégia corporativa. I. Rezende,
Bernardo Rocha de. II. Título.

CDD 658.4092

Índice para catálogo sistemático:

1. Liderança: Inovação organizacional:
Gestão empresarial 658.4092

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Rodrigo Mentz

Vendas Governamentais: Cristiane Mutus

Produtora Editorial: Rita Motta

Dedico este livro aos meus pais, Calixto e Edir, apesar de não estarem mais aqui, sou eternamente grato ao amor e à educação que tive.

In memoriam do meu sogro Éttore Braia, pelo exemplo de integridade.

E também à minha família que me dá todo apoio e traz luz aos meus dias: minha esposa Josianne, minhas filhas Liana e Priscila, os genros Guilherme e Pedro, e os netinhos Ana, Milla, Pedro e Dante.

Amostragem

Agradecimentos

Em um dos cursos que fiz na adolescência, aprendi uma ideia poderosa: toda pessoa que conheço é superior a mim em algum aspecto, e é exatamente nesse ponto que devo buscar aprender com ela. Nesta linha e fazendo um balanço, o conteúdo que compartilho aqui é fruto de muitas interações que me agregaram valor. Interessante como esse conceito se aplica bem mais amplamente, mas quero aqui agradecer imensamente aos meus irmãos Felipe, Cristina, Cláudia e Alexandre. Ao sócio Manoel e sua família — Jane, Mariá, Livia e Lucas — sempre juntos conosco na jornada. Em nome dos milhares que fazem (ou já fizeram) parte do time Sankhya, agradeço ao Gualberto, Claiton, André, Adriana Freire, nosso eterno parceiro Beto, Roberto e Júlio e todos os integrantes de nossa rede de canais.

Ao Adelimar por ter me apoiado em tantas imagens para as apresentações e ao Dorge Lucas por criar várias imagens das minhas recentes palestras e deste livro.

Ao César Falcão, amigo e consultor que muito nos inspirou.

Minha amiga Raquel Garcia, que atua fervorosamente à frente do Instituto Projeto de Vida, contribuindo para a transformação da vida das pessoas pelo conhecimento.

Muito obrigado à equipe do Fundo Soberano GIC — Samara e Samuel, bem como aos que já passaram por lá: Edu e Paulo (hoje no Nubank) — por acreditar, investir e contribuir conosco nesse desafio.

Um agradecimento especial aos diretores e parceiros das empresas em que investimos e agora fazem parte do Grupo Sankhya.

Agradeço ao Bernardinho pelos exemplos e ensinamentos compartilhados com nossa equipe e clientes.

Aos parceiros e conselheiros: Diego Barreto, José Rubens e Maurício Luchetti.

Aos amigos da ACIUB, Márcio Bocchio, Janaina e Dra. Marcela, que me incentivaram a escrever o livro após algumas horas de conversa numa viagem de carro.

Ao amigo, incentivador e atual Secretário de Desenvolvimento e Inovação de Uberlândia, Fabiano Alves.

Aos amigos Paulo Romes, Alexandre Castro Naves e Rogério Nery, parceiros de pedal e de muitas trocas de ideias.

Agradeço à Marina Righi que me ajudou a transpor esse conteúdo em textos melhores, ao Walter Longo pelas dicas e incentivo, e à Priscila que foi incansável no apoio a este trabalho.

Aos amigos da banda Solo Vertical, Maurício Ricardo e Marcos Botelho, que juntamente com o Felipe e comigo, curtiram, através da música, bons momentos de criatividade e diversão.

Sumário

<i>Prefácio</i>	3
<i>Introdução</i>	7
Capítulo 1. Quem somos e como nos comportamos diante dos desafios contemporâneos	17
Capítulo 2. Propósito, estratégia e foco: a base da inovação relevante	27
Capítulo 3. Os impactos nos modelos de negócios	65
Capítulo 4. Modelos mentais: hipóteses, aprendizado e o valor de errar com agilidade	75
Capítulo 5. Liderança como ciência na era da inovação	93
Capítulo 6. O EIP: a tecnologia na nova gestão empresarial	107
Capítulo 7. Escutar o que vem de dentro: a preciosidade dos <i>insights</i>	122
Capítulo 8. Inteligência Artificial e o novo ciclo de disrupção	129
Capítulo 9. Epílogo: entre a tempestade e a bonança	139
<i>Referências</i>	147

Amostragem

Prefácio

Há muitos anos, trabalhando com esporte de alto rendimento, aprendi que vencer não é um ponto de chegada, é um processo contínuo de evolução. É um ciclo em que somos obrigados a rever verdades, abandonar certezas e, principalmente, desaprender. Quanto mais alto for o nível, mais claro fica que o que nos trouxe até aqui não é garantia de que nos levará adiante.

Quando li o manuscrito de *Desaprender para Vencer*, encontrei um paralelo imediato com tudo aquilo que vivi no vôlei e na minha trajetória como líder. Porque o que o Fábio apresenta aqui não é um livro teórico, cheio de jargões ou modelos engessados. É um livro honesto. Vivo. Construído a partir de erros, quedas, acertos, reinvenções e de uma inquietação permanente, a mesma inquietação que move atletas, técnicos, empreendedores e todos que não aceitam permanecer na zona de conforto.

A grande força desta obra está justamente na coragem do autor de revisitar a própria história com humildade. É raro ver alguém que, após construir um dos maiores cases de inovação e gestão do país, se dispenha a examinar suas fragilidades, suas crenças ultrapassadas e até suas decisões equivocadas. Esse grau de franqueza é o que diferencia líderes comuns de líderes que transformam ambientes, culturas e pessoas.

O Fábio entendeu algo que no esporte é lei: não existe alta performance sem consciência.

E não existe consciência sem desapego.

Desapegar de velhos modelos, de fórmulas prontas, do ego que insiste em ter todas as respostas. Desapegar da necessidade de controlar tudo o tempo todo. Desapegar da ilusão de que uma equipe, de atletas ou de executivos, evolui sem uma cultura sólida, sem propósito e sem foco.

Ao longo das páginas, ele nos conduz por uma jornada de reflexão e prática. Mostra como estratégia não nasce de planilhas, mas de escolhas. Como inovação não nasce de tecnologia, mas de mentalidade. Como cultura não nasce de slogans, mas de comportamento diário. E, acima de tudo, como o líder precisa ter a coragem de “subir no coqueiro”, enxergar de cima, recuar um passo, ganhar perspectiva, para então avançar com mais clareza e impacto.

O que mais me impressiona é que o livro traduz algo que eu sempre acreditei: liderar é servir.

É criar condições para que outros cresçam. É tirar o melhor de cada pessoa, e não apenas exigir o melhor. É ter firmeza sem perder a humanidade. É reconhecer que disciplina e afeto não são opostos; são complementares. E o Fábio, com sua trajetória, confirma isso ao longo de cada capítulo.

Este não é apenas um relato de negócios. É um convite.

Um chamado para quem está disposto a fazer o trabalho difícil: olhar para dentro, confrontar suas crenças, abandonar o que já não serve e construir um novo modelo de pensar, agir e liderar.

E, como no esporte, esse trabalho nunca termina.

A vitória é sempre provisória.

A evolução é permanente.

Se você está preparado para essa jornada, abra este livro com atenção e coração aberto. Ele vai provocar, desafiar, emocionar e principalmente, transformar. Assim como transformou a mim, enquanto lia, refletia e reconhecia, em muitas linhas, os desafios que todo líder enfrenta, em qualquer arena.

Boa leitura.

E boa caminhada.

Bernardo Rocha de Rezende

Amostra

Amostragem

Introdução

É comum acreditarmos que o sucesso em qualquer jornada nasce de uma única causa ou acontece de repente, como se fosse fruto de um instante de sorte ou de uma decisão certa, mas na realidade, o caminho para o êxito nos negócios e na vida é feito de ciclos evolutivos, com tentativas e erros, ajustes contínuos e aprendizados que moldam nossa trajetória. O progresso acontece quando conseguimos calibrar, pouco a pouco, essa engrenagem interna, até que o esforço se transforme em fluidez e os resultados passem a se multiplicar naturalmente.

Para dividir as experiências que me ajudaram nesse processo e que podem inspirar seus próprios *insights*, acredito que vale a pena começar pelo início da jornada. Antes de tudo, vou contar um pouco sobre quem eu sou e de onde vim, como isso me moldou e pôde contribuir no desafio de formação de nossos filhos e netos. Então, convido-te a me conhecer melhor. Mas, acredite, se seu interesse for apenas nas experiências profissionais que tenho para compartilhar, você não terá nenhum prejuízo se começar direto pelo primeiro capítulo.

Quem pavimentou os fundamentos que herdei?

Não há maneira melhor de contar quem sou sem começar pelos meus pais, Calixto e Edir. A educação que recebi e o ambiente que eles criaram

em casa foram decisivos na minha formação. Com o passar dos anos, e ainda mais depois de me tornar pai e avô, reconheço o quanto foi extraordinário o que construíram. Meu pai faleceu cedo, em 1989, aos 50 anos, vítima de um infarto fulminante; minha mãe partiu em 2017, após dois anos e meio de luta contra o câncer. Já não os tenho comigo, mas suas lições e exemplos permanecem vivos em tudo o que faço.

Nasci em Uberlândia, em 1966, e passei parte da infância em Brasília, numa época em que a cidade era tranquila e oferecia uma liberdade quase sem limites. Éramos quatro irmãos: Cristina, Felipe, eu e Claudia. Vivíamos explorando as entrequadras, andando de bicicleta, soltando pipa e criando nossos próprios pequenos “negócios” para comprar bolas e uniformes. Sem perceber, aprendíamos a negociar, administrar e dar vida às nossas próprias ideias.

Em casa, aprendi que disciplina e responsabilidade podiam caminhar junto com criatividade e diversão. Ajudava minha mãe em um pequeno negócio de quibes, receita herdada da família libanesa do meu pai, e me sentia parte de algo importante. Já meu pai, criativo e cheio de iniciativa, consertava tudo em casa com entusiasmo e engenhosidade, traço que herdei dele.



Fonte: Acervo próprio.

De origem humilde, ele começou a trabalhar cedo, chegou a ser engraxate, mas transformou a própria história ao entrar no Banco do Brasil e proporcionar à nossa família uma vida de classe média, com oportunidades que ele não teve. A educação que me deram foi baseada no exemplo, e esse exemplo se tornou o alicerce de todos os meus valores.

Uma criança sagaz se torna um adulto cheio de ideias

Desde cedo, minha educação já trazia traços de autonomia e responsabilidade. Entrei na escola mais cedo, acompanhando meus irmãos mais velhos, provavelmente também para dar à minha mãe algumas horas de sossego. Assim como meus irmãos, sempre tive facilidade com matemática e ciências exatas, enquanto outras matérias, como biologia e geografia, exigiam mais esforço. Essa facilidade, no entanto, não me impedia de fazer arte. Pelo contrário: era comum eu ir visitar a diretora ou ser chamado pelas professoras por causa da minha energia e criatividade. Apesar das travessuras, eu levava a sério a obrigação de passar de ano. Entendia que aprender era essencial, e aquela disciplina começou a se refletir mais tarde na vida profissional. Hoje vejo que a diferença está na paixão: se na escola às vezes eu dava atenção mínima às matérias que não gostava, no trabalho sempre busquei estudar e me dedicar ao que me interessava. Essa combinação de vocação, interesse e dedicação fez toda a diferença.

O que mais valorizo nos meus pais não são presentes ou brinquedos que me deram, mas os valores que me transmitiram. A proatividade, a autonomia e a vontade de realizar, a capacidade de ser protagonista da própria vida, são legados que carrego até hoje. E é essa base que me permite refletir sobre como educar filhos, sobrinhos e netos em um mundo muito diferente daquele em que cresci: como equilibrar disciplina e liberdade, como incentivar autonomia sem expor a riscos imaturos, como cultivar coragem para assumir desafios e maximizar potencial.

Música: Paixão que virou bagagem!

Em casa, sempre fomos apaixonados por música e equipamentos de som, e tivemos grandes momentos ouvindo música com nosso pai, Calixto. Essa paixão nos levou a aprender violão e, alguns anos depois, formar uma banda.

A Solo Vertical nasceu da amizade entre meu irmão Felipe e Maurício Ricardo, colegas de colégio que compartilhavam o amor pelo rock progressivo. Passavam horas ouvindo discos e gravando fitas K7, pois assim era feito na época.



Fonte: Tarcísio Cerqueira / Divulgação.

Logo decidi me juntar a eles, inicialmente na bateria, até que Marcos entrou como tecladista e, por ser um baterista melhor, trocou de função comigo. Criamos músicas próprias e tocamos em praças, galpões e bares de Uberlândia, conquistando também cidades vizinhas.

Enquanto a música era nossa paixão, cada um seguia sua carreira: Maurício no jornalismo, Felipe e eu em tecnologia e Marcos em vendas. Ainda assim, vivemos momentos inesquecíveis com a banda. Chegamos a abrir um show do Kid Abelha para cinco mil pessoas e assinamos contrato com a BMG Ariola para gravar um álbum no Rio de Janeiro. Foi um marco que nos fez acreditar que o sonho poderia virar realidade. Mas a vida nos levou a outras prioridades, e a Solo Vertical se tornou uma memória inesquecível.

Dois irmãos que decidem responder ao chamado da vocação

Tendo passado 8 anos da infância à adolescência em Brasília e voltado a Uberlândia, onde completamos o estudo colegial, acabamos iniciando nossa carreira profissional em Brasília. Felipe conciliava faculdade e trabalho como digitador e operador de computador, até ingressar no Tribunal Superior do Trabalho (TST), onde construiu uma sólida trajetória em tecnologia. Eu também fui para Brasília, comecei a faculdade na UnB aos 16 anos e trabalhei no Centro de Processamento de Dados (CPD) de um hotel, em período de plena ascensão da microinformática. Depois de alguns anos, retornamos para Uberlândia, ingressei no Grupo Algar, enquanto Felipe assumia uma posição de liderança em uma imobiliária. Desde cedo, o espírito empreendedor herdado do nosso pai nos movia.

Em 1989, após quatro anos e cinco promoções no Grupo Algar, decidi empreender. Comprei um PC XT por US\$1.500 e fechei meus primeiros contratos com uma empresa agrícola e um hospital, dois setores ávidos pela tecnologia disponível na época. Eu tinha 23 anos, era casado e Liana, nossa filha, tinha poucos meses de vida. Josianne, minha esposa, apoiou a decisão, mesmo com as incertezas do momento.

Pouco depois, sofremos um grande abalo com a morte repentina do meu pai. Foi um período muito difícil para toda a família, mas procurei transformar a dor em motivação, honrando o legado que ele nos deixou. Nessa época, Felipe já desenvolvia sistemas em Clipper e Cobol, e a demanda por tecnologia crescia rapidamente. Trabalhávamos em DOS, aprendendo de forma autodidata, com livros e manuais. Em meio a esse cenário, decidimos unir forças e fundar nossa própria empresa: a S.O.S. Informática Ltda. Criada no fim de 1989, com o apoio do Ronaldo, da Rotina Imobiliária, e de nossa mãe, Edir, o negócio nasceu com o propósito de desenvolver sistemas para pequenas e médias empresas. Começamos com cinco pessoas e muito trabalho, crescendo passo a passo, com a mesma coragem e determinação que herdamos de casa.



Fonte: Acervo Sankhya.

Certo dia, o Mário Ângelo, que era administrador do nosso cliente, o Hospital Santa Catarina, me chamou para uma reunião e apresentou um novo responsável pelo setor de tecnologia. Foi nesse momento que conheci o Manoel.

— Fábio, quero te apresentar o Manoel, que será o responsável pela área de tecnologia do hospital e cuidará do relacionamento com a sua empresa — disse Mário. — Prazer, Manoel. Seja bem-vindo! — respondi.

(O Manoel havia sido desligado junto com um grupo de desenvolvedores da Granja Rezende, uma grande empresa da região que estava terceirizando seus serviços de tecnologia.)

— Prazer, Fábio — respondeu ele, olhando firme. — Até que me provem o contrário, toda empresa de sistemas é picareta.

Naquele instante, olhei para o administrador, depois para o Manoel, e confesso que considerei seriamente voar no pescoço daquele magrelo abusado. Felizmente, preferi responder com um sincero sorriso amarelo.

Com o tempo, porém, fui conhecendo melhor o Manoel. Descobri um profissional excepcional, franco, direto, com um raciocínio lógico impressionante e uma capacidade de execução rara. Ele nos ajudou enormemente a melhorar a adoção de tecnologia no hospital. Até que, em determinado momento, resolveu dizer ao Mário:

— Não vejo mais necessidade dos meus serviços aqui. Os processos estão bem estruturados e o Charles está preparado para conduzi-los. Não faz sentido o hospital continuar com o meu trabalho.

(Charles foi um profissional que o Manoel treinou no hospital e que, anos depois, também veio agregar ao time da Sankhya).

Mais uma vez, Manoel me surpreendeu. Com isso, eu e o Felipe, que já tínhamos uma boa relação com o Manoel, decidimos convidá-lo para trabalhar conosco. Ele aceitou, dizendo que havíamos provado ser uma exceção à sua teoria sobre empresas de sistemas. Manoel se mostrou tão diferenciado e agregador que resolvemos viabilizar sua entrada como sócio. Essa decisão foi fundamental para que continuássemos inovando e crescendo. Na mesma época, negociamos com o Ronaldo e com nossa mãe, Edir, a compra da parte deles na empresa. Deu tudo certo e, nossa mãe, generosa como sempre, fez questão de nos transferir sua participação sem cobrar nada.

Alguns anos depois, decidimos registrar a marca da empresa no INPI. Como “S.O.S. Informática” não pôde ser registrado por se tratar de um termo universal, buscamos um novo nome que refletisse nossos

valores. Inspirados pelos estudos de Yoga, escolhemos *Sankhya*, palavra em sânscrito que significa multiplicidade e conhecimento analítico, é o estudo da manifestação Divina no universo. Uma síntese perfeita entre razão e intuição, tecnologia e propósito.



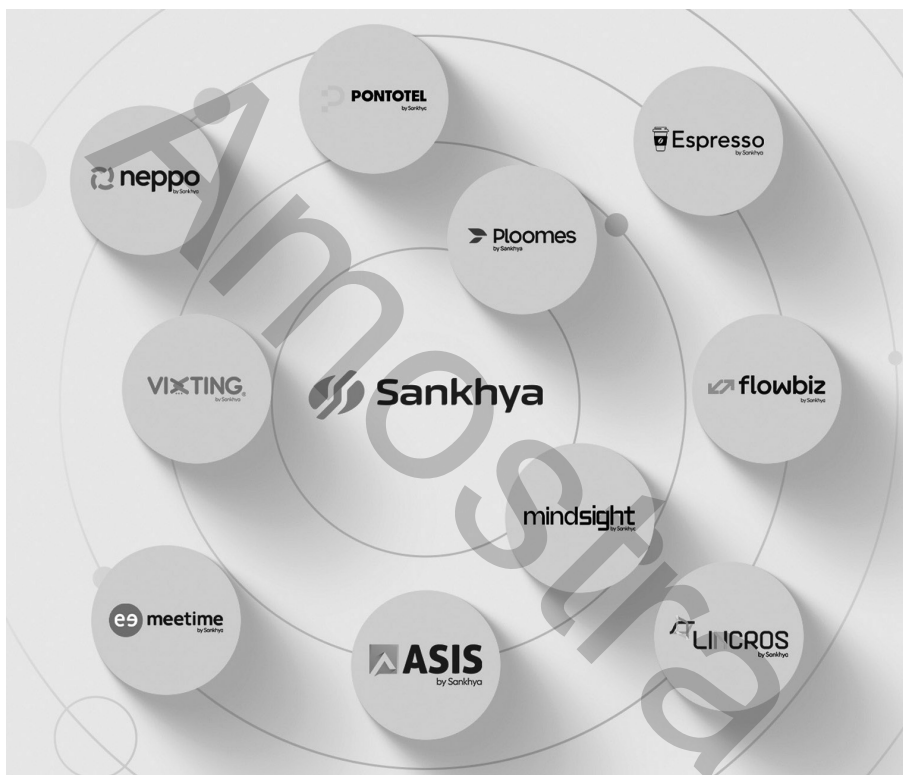
Fonte: Acervo Sankhya

Formados em Matemática, aprendemos sobre tecnologia de forma autodidata, explorando computadores e soluções em tempos em que essa especialidade ainda engatinhava e os cursos não eram lá muito bons. Depois vieram os MBAs. O do Felipe em Gestão Empresarial e o meu em Marketing. Mais tarde, o Executive Program da Singularity University. Nunca paramos de estudar nem de inovar.

Largar empregos estáveis para empreender foi um ato ousado, mas fundamental. Enfrentamos crises econômicas, inflação descontrolada e as transformações tecnológicas que moldaram o mundo moderno. O que nos sustentou foi uma cultura de inovação e aprendizado constante, aliada ao desejo genuíno de servir com excelência.

Nossa equipe foi crescendo gradativamente. Vários profissionais com grande capacidade, talento e comprometimento se juntaram a nós, fortalecendo muito nosso time. Foi essa mentalidade que nos fez crescer de uma pequena empresa com poucos colaboradores para um grupo com cerca de três mil pessoas, reconhecido nacionalmente, com

investimentos do Fundo Soberano de Singapura e mais de dez aquisições. Hoje, ao olhar para trás, percebo que a Sankhya nasceu da mesma energia e iniciativa que sempre nos moveram. Este livro não pretende ensinar fórmulas de sucesso, mas compartilhar aprendizados, erros e conquistas que possam inspirar outras pessoas a seguirem o caminho em que acreditam e que as levem à verdadeira realização.



Fonte: Marketing Sankhya.

A vida nos exige assumir riscos e ter coragem. As maiores conquistas vêm de ousar, de enfrentar o desconhecido e de se lançar com confiança no próprio potencial. É exatamente isso que quero compartilhar neste livro. Meu objetivo é que todos que lerem possam tirar inspiração e, quem sabe, aplicar esses ensinamentos para realizar sonhos e projetos audaciosos. Afinal, pensar grande ou pequeno dá o mesmo trabalho; então, por que não pensar grande e realizar em grande escala?

Amostragem

Quem somos e como nos comportamos diante dos desafios contemporâneos

O impacto da aceleração no mundo atual

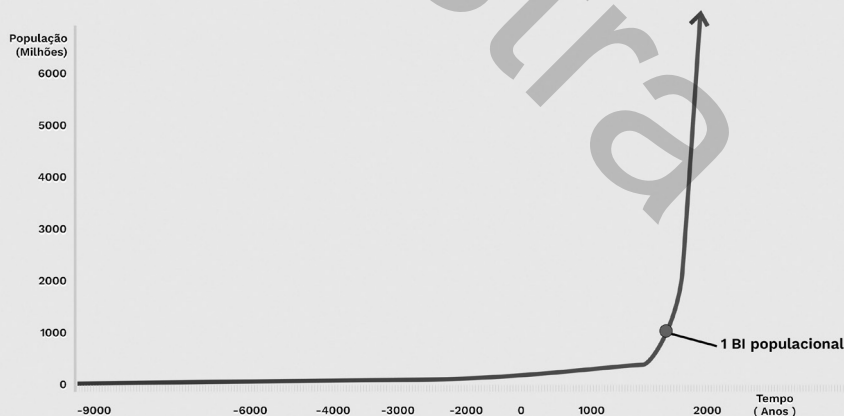
Um dos grandes desafios da sociedade contemporânea é lidar com as intensas oscilações de humor e estado mental que têm se tornado cada vez mais frequentes. Burnout, estresse, ansiedade e um sentimento constante de sobrecarga são sintomas visíveis desse momento histórico. Muitas pessoas se veem pressionadas a acompanhar o ritmo acelerado das transformações sociais, políticas e tecnológicas, um ritmo que muitas vezes parece impiedoso, seja na esfera pessoal ou profissional.

Vivemos sob o impacto de fatores que estão dentro do nosso controle e, ao mesmo tempo, sujeitos a influências externas completamente alheias à nossa vontade, como guerras, crises geopolíticas ou mudanças econômicas globais. Há uma sensação coletiva de exaustão, ao mesmo

tempo em que há momentos de euforia e produtividade intensa, impulsionados por uma energia quase incontrolável de realizar e transformar. Essa alternância entre estados de entusiasmo e momentos de esgotamento emocional se intensificou muito nos últimos anos. Quando pendem fortemente para o lado negativo, essas oscilações podem resultar em quadros mais graves de depressão e ansiedade, os chamados males do século. Para entender melhor por que isso está acontecendo, convido-te a adotar uma perspectiva histórica mais ampla. Uma das visões que mais me ajudaram a compreender esse cenário veio da minha experiência na Singularity University, onde tive acesso a uma leitura histórica sobre o impacto das transformações humanas ao longo do tempo.

Se analisarmos a evolução da civilização desde 9 mil anos antes de Cristo até os dias de hoje, perceberemos que, até cerca de 1800, a população mundial ainda era inferior a 1 bilhão de pessoas. Em pouco mais de dois séculos, esse número saltou para mais de 8 bilhões, um crescimento exponencial sem precedentes.

O quanto ter uma visão histórica me ajudou a entender o contexto atual

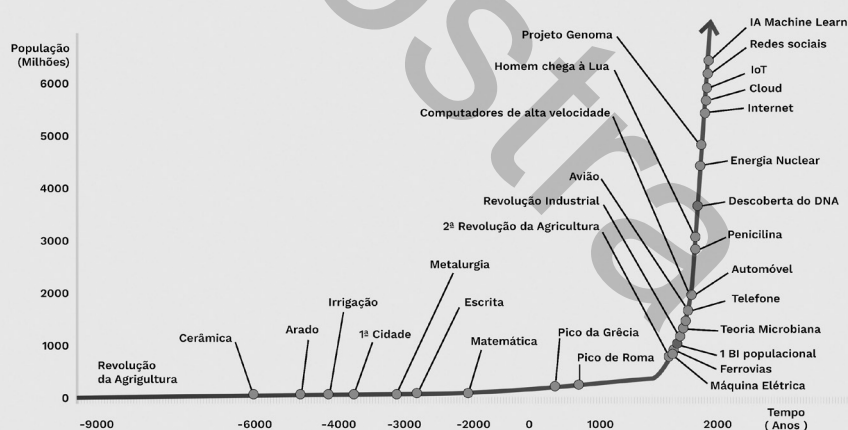


Fonte: Singularity University.

Paralelamente a esse aumento populacional, a velocidade das inovações também se multiplicou.

Durante milênios, grandes avanços como a agricultura, a cerâmica, o arado, a irrigação, as primeiras cidades ou a metalurgia surgiram em intervalos de séculos. Mas, desde a Revolução Industrial, passamos a viver uma nova era, marcada por descobertas com impactos cada vez maiores e em intervalos cada vez menores: telefone, avião, energia nuclear, penicilina, DNA, internet, computação em nuvem, redes sociais, inteligência artificial e várias outras. O resultado é um mundo mais interconectado do que nunca. Digitalmente, por rotas comerciais e pela velocidade dos transportes que fizeram com que as barreiras geográficas praticamente desaparecessem, o que alterou radicalmente a maneira como vivemos, nos relacionamos e produzimos. A criatividade humana, impulsionada por um número cada vez maior de mentes conectadas, tem gerado transformações profundas em todas as áreas da vida em sociedade.

O quanto ter uma visão histórica me ajudou a entender o contexto atual



Fonte: Singularity University.

Gosto de pensar que cada nova invenção nos confere um “superpoder”. O microscópio ampliou nossa visão do invisível. Os satélites nos deram a capacidade de observar o planeta e o universo. O GPS, os

smartphones, as impressoras 3D e outras tecnologias ampliaram nossa habilidade de transformar ideias em realidade em tempo recorde. Ao mesmo tempo, o intervalo entre as transformações diminuiu, e seu impacto aumenta. O resultado disso é uma mudança radical em nosso modo de viver, pensar e sentir.

Segundo a ONU, a população mundial deve atingir seu pico por volta de 2080, ultrapassando os 10 bilhões de habitantes. Depois disso, a tendência é de redução. No entanto, mesmo com a desaceleração no crescimento demográfico, o conhecimento humano continuará se expandindo e o ritmo das inovações seguirá acelerado.

· *Ou seja, se estamos tendo dificuldades em nos*
· *adaptar a este ritmo atual de inovações, é preciso*
· *alterar nossa mentalidade, pois a velocidade das*
· *mudanças tende a aumentar assim como seus*
· *impactos no dia a dia.*

Mas como essa nova realidade afeta nossas angústias e nosso estado emocional?

Ao observarmos a vida nas últimas décadas, percebemos como tudo se transformou. Quem viveu a era dos orrelhões e das bibliotecas físicas viu o surgimento de um mundo onde tudo é imediato, desde o acesso à informação até o consumo de bens e serviços. Assistimos a filmes sob demanda, pedimos comida em minutos, nos locomovemos com agilidade por meio de aplicativos. Essa velocidade transforma nossa percepção de tempo e altera nossas expectativas. Tudo parece precisar acontecer “para ontem”. A consequência disso é uma sociedade mais impaciente, mais ansiosa, mais superficial e exposta a uma avalanche de informações e ruídos, incluindo desinformação e fake news, que afetam profundamente a saúde mental e emocional das pessoas. Diante desse cenário, surge